



DIFICULDADES NO PREENCHIMENTO DA OFERTA DE VAGAS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO DO IFSC – CÂMPUS CHAPECÓ: CAUSAS E PROPOSIÇÕES

Joel Bavaresco

joel.bavaresco@uffs.edu.br

Rodrigo Celso Gheno

rodrigo.gheno@uffs.edu.br

Orientador: **Ramides Sedilso Pessatti**

RESUMO

O presente estudo visa identificar as causas da dificuldade no preenchimento integral das vagas para o curso de graduação em Engenharia de Controle e Automação do IFSC - Câmpus Chapecó e teve como população amostral os 252 alunos com matrícula ativa no curso no segundo semestre de 2019. Para a obtenção dos dados, optou-se pelo uso de questionário via internet, no qual foram obtidas 64 respostas (amostra), com nível de confiança de 90% e margem de erro de 9 pontos percentuais. Dado relevante que foi obtido com a aplicação da pesquisa quando questionado a opinião em relação a divulgação, 62,5% responderam que consideram a divulgação do curso insuficiente (28,1%) ou regular (34,4%). Outra constatação importante é em relação ao meio de comunicação que os alunos respondentes consideram como mais eficaz para fomentar a participação de candidatos nos processos seletivos do curso, pois 68,8% consideram as redes sociais como o meio mais eficaz. A partir das informações obtidas, os resultados mostram que a comunicação institucional do curso de Graduação em Engenharia de Controle e Automação do IFSC, Câmpus Chapecó deve focar na qualidade do ensino, ausência de mensalidades, acesso a bolsas e auxílios socioeconômicos. Além disso, as redes sociais possuem papel importante nos processos de divulgação de processos seletivos, sendo um meio eficaz de ampliar a publicidade do curso pesquisado, assim como de outros cursos do IFSC.

Palavras-chave: Graduação. Publicidade. Redes Sociais.

ABSTRACT

The present study intends to identify the causes of the difficulty to fill all vacant posts in the undergraduate course in Control and Automation Engineering at IFSC - Campus Chapecó and had as sample population the 252 students with active enrollment in the course at the second semester of 2019. In order to obtain the data, a questionnaire was used by internet, for which were obtained 64 responses (sample), with a 90% confidence level and a margin of error of 9 percentage points. The relevant data that was obtained with the application of the survey when asked the opinion about the disclosure of the course, 62.5% answered that they consider the disclosure of the course insufficient (28.1%) or regular (34.4%). Another important observation is in relation to the means of communication that the respondents students consider as the most effective way to promote the participation of candidates in the course selection processes, because 68.8% consider the social networks as the most effective means. From the information obtained, the results show that the institutional communication of the undergraduate course in Control and Automation Engineering at IFSC - Campus Chapecó should focus on the quality

of education, absence of tuition fees, access to scholarships and socioeconomic aid. In addition, social networks play an important role in the processes of dissemination of selective processes, being an effective means of expanding advertising of the researched course, as well as other IFSC courses.

Keywords: University Graduate. Publicity. Social Networks.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) foi criado no ano de 1909 na cidade de Florianópolis, inicialmente como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina, com o objetivo de proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. No decorrer dos anos houve algumas mudanças em sua nomenclatura e também em sua sede, mas sempre mantendo a localização na capital catarinense. Em 1988, na cidade de São José-SC, denominado na época como Escola Técnica Federal de Santa Catarina (EFT-SC) é inaugurada a primeira unidade fora da capital. Em 1994, foi implantada a terceira unidade de ensino da instituição, a primeira no interior de Santa Catarina, na cidade de Jaraguá do Sul, na região Norte do Estado. No ano de 2002, através de decreto presidencial, a EFT-SC foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET-SC). A partir daí, além dos cursos técnicos que vinham sendo ofertados, a instituição passou a oferecer cursos superiores de tecnologia e de pós-graduação *lato sensu* (especialização). Em 2006, foram implantadas duas novas unidades fora da capital nas cidades de Joinville, no Norte, e em Chapecó, na região oeste do Estado. No ano de 2008, através de lei federal, criou-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, formada por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, o CEFET-SC passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Refletindo a fase de expansão do IFSC pelo Estado, atualmente o IFSC oferta cursos em mais de 30 polos de apoio presencial em Santa Catarina e nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, possuindo atualmente 22 câmpus implantados.

Em Chapecó, o Instituto teve o início de seu funcionamento no ano de 2006. Na época, chamava-se Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SC), mudando seu nome posteriormente no ano de 2008 para IFSC conjuntamente com os outros centros federais de ensino do país que foram afetados pela criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Além de cursos de Formação Inicial e Continuada, atualmente são ofertados no IFSC câmpus de Chapecó cinco cursos regulares: os técnicos em Mecânica e



Eletroeletrônica (para formados no Ensino Médio), Eletromecânica (Proeja) e Informática (Integrado ao Ensino Médio) e graduação em Engenharia de Controle e Automação.

Quanto ao curso de graduação em Engenharia de Controle e Automação, o mesmo é ofertado nos períodos matutino e vespertino, com 40 vagas em cada semestre de ingresso, por meio do SISU. Conforme as estatísticas de ingresso disponíveis na página do IFSC, observa-se que há razoável procura pelo curso em questão – índice candidato/vaga – mas isso nem sempre é confirmado nos momentos de efetivação das matrículas. Como por exemplo, para o ingresso 2019/2, foi necessária a realização de quatro chamadas para o preenchimento das vagas. Por outro lado, os índices de evasão disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha apontam que no ano de 2018, houve um percentual de 22,4% de estudantes que abandonaram os estudos.

Portanto, percebe-se que mesmo diante de aspectos positivos, tais como a gratuidade, a possibilidade de acesso a bolsas e auxílios, a qualidade do ensino e acesso à participação em projetos de pesquisa e extensão, o curso de graduação em Engenharia de Controle e Automação do IFSC Chapecó passa por dificuldades no que se refere ao preenchimento integral das vagas e também sofre com um considerável percentual de evasão. Ao mesmo tempo, a comunidade regional por vezes desconhece a existência do curso na instituição ou não possui acesso a informações suficientes para se motivar a concorrer às vagas ofertadas.

Por isso, o objetivo geral do estudo é identificar as causas da dificuldade no preenchimento integral das vagas para o curso de Engenharia de Controle e Automação do IFSC – Câmpus Chapecó. Os objetivos específicos são aperfeiçoar a política de comunicação institucional do IFSC, de modo a dar maior visibilidade aos cursos ofertados e reposicionar o Instituto em termos de imagem, além de propor ações que visem a procura pelas vagas e a permanência dos estudantes do curso de Engenharia de Controle e Automação do IFSC – Câmpus Chapecó.

Tendo em vista o caráter público do Instituto Federal, a composição do orçamento do IFSC por meio da Matriz CONIF¹, que considera, dentre outras questões, o número de alunos matriculados, a necessidade de aproveitamento da infraestrutura existente (física e de pessoal) e a necessidade de profissionais na área de controle e automação nos mercados local, nacional e global. O estudo torna-se relevante devido à possibilidade de otimizar a ocupação das vagas do curso e, conseqüentemente, ampliar o número de profissionais formados.

¹ A Matriz Orçamentária é elaborada anualmente pelo Fórum de Planejamento (Forplan) e leva em consideração uma série de informações extraídas da Plataforma Nilo Peçanha, do MEC. São observados quesitos como carga horária, número de alunos matriculados e os custos com implementação e manutenção de cursos (FOGAÇA, 2019).



2. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA GERENCIAL

Nos últimos anos, o acesso à Educação Superior e Tecnológica no Brasil se popularizou exponencialmente. Cresceu o número de instituições que ofertam essas modalidades de ensino e, com a popularização do acesso à internet, também é cada vez mais crescente a procura por cursos em Educação à Distância, modalidade que permite com maior flexibilidade aos estudantes se organizarem no sentido de trabalharem e estudarem simultaneamente. Esses fatores concorrem diretamente com as modalidades tradicionais de ensino presencial, geralmente com maior qualidade e estrutura de ensino, mas restritas aos estudantes com disponibilidade de tempo para o estudo presencial.

Diante dessa realidade, nas universidades e institutos federais, cabe ao gestor público a busca por diferenciais competitivos que permitam uma otimização da estrutura institucional, de modo a garantir a efetividade das ações. Para se adaptar a um ambiente repleto de inovações, o modelo de Administração Burocrática passou a ser aprimorado com elementos de empreendedorismo, criatividade, atenção ao cliente (cidadão), entre outros. Segundo Ferlie *et al.* (1996) apud Junquilha (2004), a partir dos anos 1980 foram propagadas mudanças no setor público em vários países, tendo como referencial a nova gestão pública (*new public management*).

De acordo com Santos (2018), na década de 1990 surge o *Public Service Oriented – PSO*, como um aperfeiçoamento do *New Public Management*. Esse modelo passou a qualificar o usuário como cidadão e apresentava como principais premissas: “*accountability*, transparência, planejamento estratégico, equidade, flexibilidade, justiça e participação popular”. A partir dos conceitos do PSO, ocorre uma humanização do serviço público, que passa a considerar os desejos do cidadão. Assim, o planejamento das políticas de Estado passa a contar com a participação da sociedade.

Santos (2018) também destaca que em 1995, no governo de Fernando Henrique Cardoso, ocorrem iniciativas no intuito de modernizar a Administração Pública Brasileira, quando o Ministro de Administração e Reforma do Estado, José Carlos Bresser Pereira, inicia um diagnóstico que culminou com a apresentação do chamado Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado (PDRAE), cujo objetivo central foi a implementação do modelo gerencial na administração pública nacional. De acordo com Pereira (2014), a reforma teve como objetivos: “a curto prazo, facilitar o ajuste fiscal, particularmente nos estados e municípios,



onde existe um claro problema de excesso de quadros; a médio prazo, tornar mais eficiente e moderna a administração pública, voltando-a para o atendimento aos cidadãos”.

Abrucio (1997) considerou o PDRAE um grande avanço, mas apesar do progresso representado pela proposta, apontou como problemático transformar o modelo gerencial inglês² em paradigma global de mudança, onde havia (ainda há) um pluralismo organizacional no setor público, entendendo também que a proposta não dá conta do hibridismo da estrutura administrativa brasileira. Mesmo com esses problemas, o autor considera o Plano Diretor importante para conduzir a construção de uma Administração Pública pós-burocrática, passo fundamental para melhoria da performance do Estado.

Na visão de Junquillo (2004), o conceito de “novo gerente” público implementado pelo PDRAE, objetivamente, traz uma crítica à burocracia e aparece como antítese ao “administrador burocrático”, pressupondo que ele se guie por valores ligados ao mercado, cujas decisões tenham base em flexibilidade, agilidade, criatividade e capacidade de inovação. Em seus estudos, no entanto, o autor percebeu que os cenários organizacionais do setor público pesquisado tendem a ter alto grau de poder centralizado, baixo nível de cooperação entre unidades, predominância do imediatismo sobre o planejamento e fragilidade na questão da impessoalidade no trato cotidiano. Assim, o autor chega ao que denomina “gerente caboclo”, ou seja, aquele que configura um hibridismo entre os tipos ideais do “burocrata weberiano” e do “novo gerente”.

Portanto, a evolução do modelo burocrático para a Nova Administração Pública ou Administração Pública Gerencial é evidente e necessária, a partir do momento em que o gestor público passa a humanizar as relações de trabalho, atuar de acordo com os anseios da sociedade e buscar por inovação e empreendedorismo. Contudo, ainda não é possível dissociar por completo do modelo burocrático, pois o mesmo oferece segurança nas ações desenvolvidas e atenção a questões ligadas à legalidade, principalmente, mas também aos demais princípios constitucionais da Administração Pública. Por isso, é importante que o gestor público busque o equilíbrio entre os dois modelos na sua atuação profissional.

² Na Grã-Bretanha havia um denominador comum no confronto entre as teorias de Administração Pública: o modelo burocrático Whitehall, que funcionava de forma similar ao weberiano, e que tinha vigorado por décadas, não dava mais conta dos problemas do serviço público inglês. O modelo gerencial puro foi o primeiro a apresentar, na prática, alternativas para modernização do setor público (ABRUCIO, 1997).



3. EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO

Ao pensar na oferta de um serviço público, é necessário atender a uma série de requisitos, dentre os quais a instalação de uma infraestrutura adequada, que atenda com qualidade as necessidades da sociedade. É importante que os investimentos estejam de acordo com o planejamento (tanto financeiramente quanto no tempo de implantação) e que a capacidade estrutural seja utilizada da melhor forma possível.

O princípio da eficiência foi o último a integrar o Art. 37 da Constituição Federal (CF), incluído por meio da Emenda Constitucional n.º 19, promulgada no dia 04 de junho de 1998. Legalidade, Isonomia, Moralidade e Publicidade já constavam na CF. Para Chiavenato (2014), a eficiência remete à relação entre os custos e os benefícios e relaciona-se aos meios utilizados, por isso podemos entendê-la como um fenômeno resultante da utilização dos recursos públicos aplicados em determinada ação. A eficácia, na visão do autor, significa atingir objetivos e resultados, ou seja, relaciona-se aos fins almejados. Um trabalho eficaz é proveitoso e bem-sucedido.

De acordo com Maximiano (2017), um processo é mais eficiente a medida em que é aplicado o menor esforço para o alcance de seu resultado, sendo o desperdício a antítese da eficiência, enquanto a eficácia é um conceito de desempenho que envolve comparação entre objetivos e resultados, “o grau ou a taxa de realização dos objetivos da organização: satisfação dos clientes, satisfação dos acionistas, impacto na sociedade e aprendizagem organizacional” Maximiano (2017, p. 78). Assim, é eficiente constituir, com os esforços e recursos racionalizados, uma estrutura para oferta de um curso de graduação, com salas de aula e laboratórios equipados adequadamente, professores e servidores técnico-administrativos em quantidade suficiente. Todavia, é necessário que isso remeta a um desempenho eficaz, ou seja, os objetivos institucionais relativos à estrutura física e de pessoal devem ser atingidos.

Além de eficiente e eficaz, o serviço público qualificado é aquele em que a sociedade percebe valor, que pode ser definido pelo conceito de efetividade:



é o mais complexo dos três conceitos, em que a preocupação central é averiguar a real necessidade e oportunidade de determinadas ações estatais, deixando claro que setores são beneficiados e em detrimento de que outros atores sociais. Essa averiguação da necessidade e oportunidade deve ser a mais democrática, transparente e responsável possível, buscando sintonizar e sensibilizar a população para a implementação das políticas públicas. Este conceito não se relaciona estritamente com a ideia de eficiência, que tem uma conotação econômica muito forte, haja vista que nada mais impróprio para a administração pública do que fazer com eficiência o que simplesmente não precisa ser feito. (TORRES, 2004, p. 175).

Portanto, a efetividade supera a questão dos recursos utilizados, é mensurada a partir de uma demanda efetiva da sociedade e reflete em ações necessárias e que resultem em impactos positivos para a sociedade. Então, a efetiva ocupação da estrutura de ensino disponível para o curso de graduação de Engenharia de Controle e Automação do IFSC Chapecó deve ser fomentada, uma vez que o curso visa atender às demandas da sociedade, dentre as quais a de formar profissionais na área de Engenharia de Controle e Automação. Para isso, várias ações são necessárias, dentre as quais a comunicação efetiva da disponibilidade da oferta de vagas, com vistas à democratização do acesso, mas também uma política efetiva que estimule a permanência dos estudantes, de modo a formar – com qualidade – o maior número possível de profissionais.

4. COMUNICAÇÃO E PUBLICIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Diante do crescimento da procura e, principalmente, da oferta de serviços educacionais, públicos ou não, o gestor eficiente deve fomentar a busca da sociedade pelos serviços oferecidos por sua organização, buscando comunicação no sentido de mostrar não somente a existência dos cursos, mas os diferenciais que os tornam atrativos. Para isso, a otimização da publicidade e comunicação social são fundamentais.

Na administração pública assim como no setor privado, frequentemente novos desafios são impostos no aspecto da comunicação, sendo fundamental reavaliar os processos sempre que os mesmos se demonstrarem ineficientes. É evidente a importância dos processos de comunicação e publicidade na Administração Pública, sendo que as organizações públicas geralmente têm à sua disposição os mesmos recursos disponíveis às organizações privadas. Dentre esses recursos disponíveis podemos citar os canais de comunicação.



Para Kotler e Keller (2006), os canais de comunicação são os instrumentos utilizados para se enviar mensagens ao mercado-alvo, podendo ser cartazes, anúncio em jornais, propagandas em televisão e internet, entre outros. Percebe-se aqui que o propósito destes instrumentos é a comunicação da organização com o seu público-alvo, e isso independe da organização ser pública ou privada. O essencial nesta relação é identificar o meio mais efetivo para atingir o público-alvo, com base em suas características. A identificação adequada destas características e dos canais de comunicação mais convenientes podem influenciar a percepção geral da instituição. Ao negligenciar este aspecto, corre-se o risco de escolher instrumentos ou métodos que provavelmente não surtirão os resultados esperados, impactando na eficiência da organização.

Carvalho, Reis e Cavalcante (2011) orientam a implantação da comunicação em um processo de inovação a partir de seis passos, que iniciam pela definição das informações relevantes a serem comunicadas; definição dos meios para divulgação; estabelecimento de periodicidade da atualização das informações; estipulação de “prazos de validade” da informação; garantia que os receptores entendam as mensagens; e avaliação dos meios utilizados. Seguir esses passos no processo de divulgação do curso tende a fazer com que o interesse da comunidade cresça, o que potencializa uma maior ocupação das vagas.

De modo geral, os serviços públicos possuem demanda maior que a oferta, no entanto, de acordo com Tavares (2014, p. 106), “a comunicação não cumpre papel apenas de aumentar a demanda, mas também de democratização do acesso ao serviço público”. Portanto, a publicidade, que de acordo com o autor é eventual e não identifica o patrocinador – enquanto a propaganda consiste em todas as atividades necessárias para apresentar uma mensagem claramente patrocinada – deve ser explorada em cenários de escassez de recursos.

É notório o avanço da tecnologia e das comunicações via internet, sendo um meio ilimitado onde é possível a comunicação em menor espaço de tempo e abrangendo maiores distâncias. Neste cenário tecnológico, as redes sociais passaram a ter destaque, pois além do fácil acesso, o custo para as pessoas que utilizam a mesma é relativamente baixo. Na outra ponta, também se beneficiando do baixo custo com as redes sociais, as empresas e organizações aumentam a sua visibilidade e alavancam o seu potencial de publicidade. Neste sentido, considerando os benefícios para a administração pública, o uso das redes sociais não deve ser esquecido, mas também deve-se manter o cuidado, a fim de não ter o seu foco desvirtuado.



5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compreender o objeto de estudo, realizou-se pesquisa quantitativa, por meio de questionário enviado por e-mail e disponibilizado para respostas no período de 10 a 20 de outubro de 2019 aos estudantes do curso de Graduação em Engenharia de Controle e Automação do IFSC, câmpus Chapecó. Segundo Marconi e Lakatos (2010), o questionário possui como exemplos de vantagens: a economia de tempo; o alcance simultâneo de diversas pessoas; obtenção de respostas mais rápidas e precisas; maior segurança e liberdade de respostas em razão do anonimato. Todavia, a tendência é de baixo nível de retorno, há risco de dificuldades de compreensão pelo respondente e o universo precisa ser homogêneo (o que é o caso), por isso, para mitigar essas desvantagens, procurou-se produzir um instrumento de fácil compreensão, em meio digital de fácil devolução, buscando evidenciar a importância do estudo para que os estudantes colaborassem com a pesquisa.

Quanto à forma, a coleta de dados é exploratória, que Marconi e Lakatos (2010) definem como aquela em que o investigador se baseia no empirismo para formular questões que desenvolvam hipóteses, aumentem sua familiaridade com um ambiente – para realização de pesquisa futura mais precisa –, ou para modificar e clarificar conceitos. Com as hipóteses levantadas a partir do questionário aplicado, buscou-se conhecer melhor o ambiente estudado e assim estabelecer as formas de intervenção que podem ser adotadas.

Para composição da amostra, utilizou-se amostragem intencional, que Martins (2011) define como aquela em que “o investigador se dirige intencionalmente a grupos de elementos dos quais deseja-se saber a opinião”. Levantou-se o perfil socioeconômico dos estudantes do curso, dificuldades para ingresso e permanência, opinião acerca da qualidade e visibilidade do curso, além de meios de comunicação mais efetivos para divulgação da oferta de vagas. Diante do encerramento do questionário, de acordo com a metodologia utilizada por Martins (2011), com base nos 252 alunos com matrícula ativa no curso (população amostral) e o retorno de 64 questionários (amostra), temos um nível de confiança de 90% com margem de erro de 9 pontos percentuais. No intuito de obter maior confiabilidade, houve uma prorrogação do prazo inicialmente estipulado para respostas e o questionário encerrou-se com os 64 colaboradores supracitados.

Ao término da pesquisa, o estudo será disponibilizado ao IFSC, câmpus Chapecó para que o Instituto tenha a possibilidade de desenvolver e adotar medidas que maximizem a



efetividade da comunicação institucional, outras que minimizem as dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao se interessarem pelo curso, além daquelas que visem colaborar para a melhoria dos índices de ocupação de vagas.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos dados coletados, foi possível identificar que, em sua maioria, os estudantes do curso são jovens. Um total de 59,4% têm até 25 anos, enquanto apenas 4,7% possuem mais de quarenta anos. Os ingressantes em 2019 ou em 2015 e anos anteriores foram responsáveis por 68,8% das respostas, sendo que os outros 31,2% dos respondentes ingressaram no curso entre 2016 e 2018.

No aspecto econômico, 48,6% dos respondentes não possuem emprego formal e além destes, outros 9,4% trabalham sem carteira assinada. A renda per capita mais comum é de 1,5 a três salários mínimos (35,9%) e, secundariamente, a renda inferior a 1,5 salários mínimos (29,7%). Em decorrência disso, 37,5% dos estudantes utilizaram algum tipo de bolsa ou auxílio socioeconômico durante a graduação e, destes, 52,2% consideram muito importante para a permanência no curso a disponibilização de bolsas na forma de auxílios estudantis.

Quanto às principais dificuldades enfrentadas para o ingresso no curso, 34,4% dos estudantes apontam a conciliação entre horários de estudo e trabalho, enquanto outros 28,1% consideraram a mudança de cidade/estado como a principal dificuldade. Apenas 26,6% dos respondentes relatam não ter sofrido dificuldades para ingressar no curso. 68,8% é o percentual de estudantes que não frequentam todas as disciplinas do semestre, embora 50% do total frequente disciplinas em cinco dias por semana. Neste aspecto, um total de 78,1% frequentam disciplinas em ao menos quatro dias na semana. Para permanência no curso, embora 42,2% dos estudantes relate não apresentar dificuldades, 43,8% indicam a conciliação entre os horários de estudos e o trabalho como a principal dificuldade. 7,8% relatam ter dificuldades em permanecer no curso devido a motivos familiares, enquanto o deslocamento ao câmpus é a principal dificuldade para 6,3% dos respondentes.

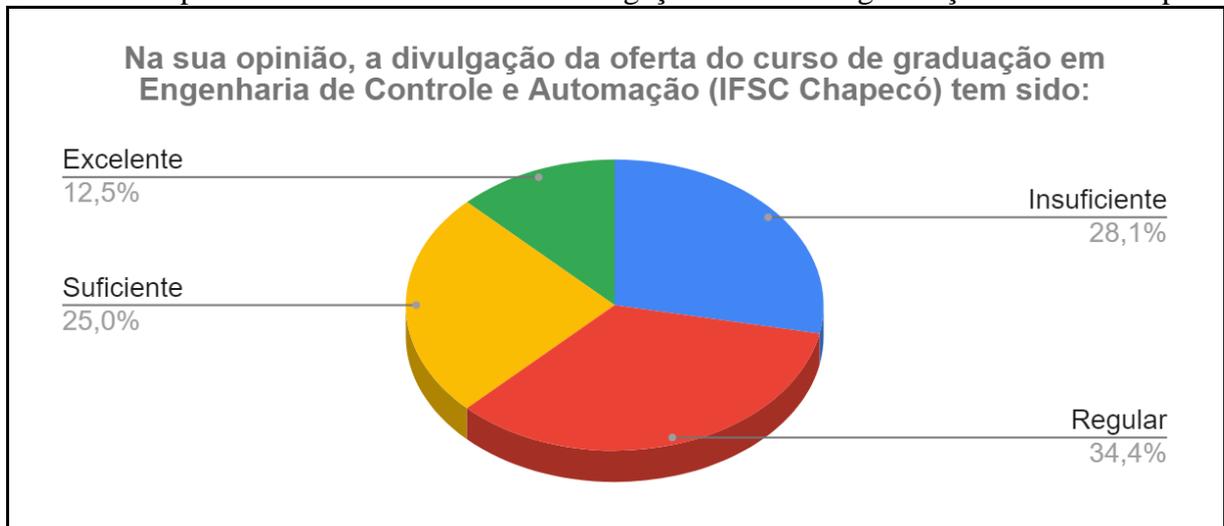
Questionados sobre a opinião pessoal, em termos gerais, quanto à formação oferecida pelo curso de graduação em Engenharia de Controle e Automação, um total de 68,8% respondeu que a considera ótima (31,3%) ou boa (37,5%), enquanto 15,6% identificam a formação como excelente. Apenas 14,1% consideram a formação oferecida como regular e 1,5%, ruim. Neste



sentido, a qualidade do ensino foi apontada por 35,9% dos estudantes como o principal atrativo do curso, enquanto 32,8% consideram a formação para o mercado como o diferencial do curso. A gratuidade e o acesso a bolsas foram apontadas por 21,9%, enquanto a ligação entre teoria e prática profissional foram definidas como principal diferencial no ponto de vista de 9,4% dos respondentes.

A divulgação do curso foi outro aspecto abordado. Neste ponto, 62,5% dos estudantes consideraram a divulgação da oferta do curso de graduação em Engenharia de Controle e Automação (IFSC Chapecó) como insuficiente (28,1%) ou regular (34,4%). 25% consideram a divulgação como suficiente e 12,5%, como excelente.

Gráfico 1 – Opinião dos estudantes sobre a divulgação do curso de graduação do IFSC Chapecó

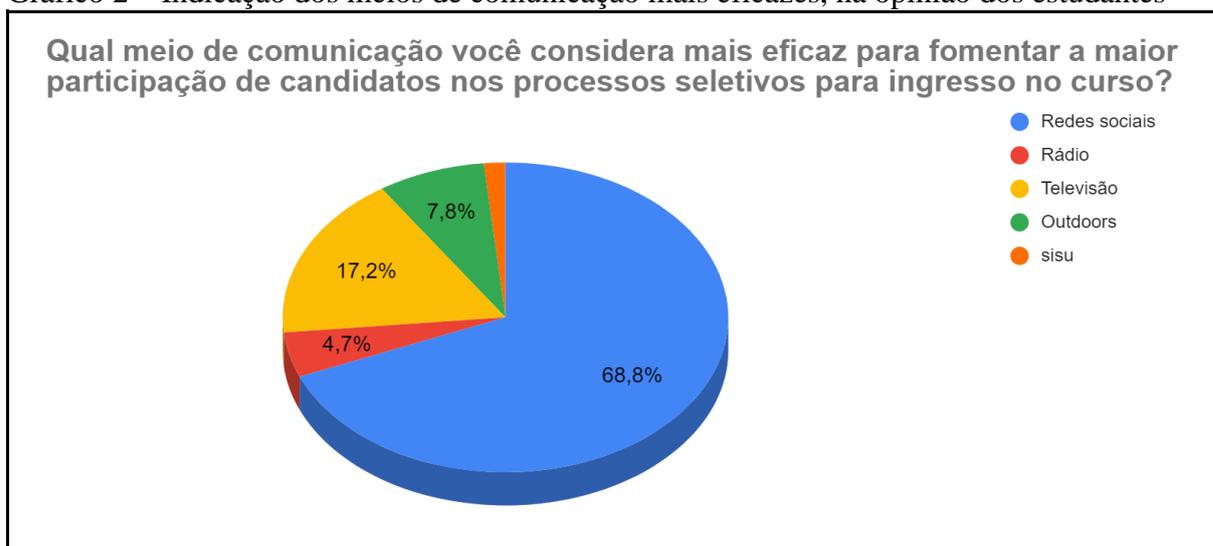


Fonte: Elaborado pelos autores

A tese de que o investimento em comunicação precisa ser melhor fomentado é reafirmada nos resultados obtidos com a pesquisa, quando considerado que, na visão de mais de três quintos dos estudantes, a divulgação da oferta do curso é apenas regular ou insuficiente. Nesse sentido, sobre o meio de comunicação considerado mais eficaz para fomentar a maior participação de candidatos nos processos seletivos para ingresso no curso, 68,8% citaram as redes sociais, 17,2%, a televisão e 14% ficaram entre outdoors, rádio e o Sisu (que foi indicado por um estudante, mas na verdade é uma forma de ingresso, e não de divulgação).



Gráfico 2 – Indicação dos meios de comunicação mais eficazes, na opinião dos estudantes



Fonte: Elaborado pelos autores.

O fato do público-alvo do curso ser, em sua maioria, jovem, corrobora com a indicação das redes sociais como principal meio de comunicação para divulgação do curso. Secundariamente, a televisão também foi indicada. Ao considerar que o alcance da rede social se potencializa a partir do momento em que o indivíduo “segue” determinada página, uma forma de inicializar esse contato com o instituto seria a partir de divulgação de cursos, projetos e ações na grande mídia. Por se tratar de interesse social, muitas vezes essa divulgação na televisão pode ser gratuita.

7. DELIBERAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo tem como principal pilar conhecer as possíveis causas da dificuldade enfrentada pelo curso de Engenharia de Controle e Automação do IFSC câmpus Chapecó no preenchimento de suas vagas, para que, a partir de então, se levante quais seriam os meios de comunicação mais eficazes para auxiliar na divulgação do curso. Conforme dados obtidos e analisados, observa-se que na visão de notável parcela da amostra obtida, as redes sociais foram consideradas como o meio de comunicação mais eficaz para fomentar a maior participação de candidatos nos processos seletivos, corroborando ao que foi abordado anteriormente, quando é citado que, em um “cenário tecnológico, as redes sociais passaram a ter destaque”.

Os dados coletados apontaram algumas situações de vulnerabilidade social, como por exemplo: a população amostral é formada por aproximadamente 65% de pessoas oriundas de



famílias com renda *per capita* de até três salários mínimos; aproximadamente 58% dos estudantes não têm emprego formal; e do total de respondentes, apenas 26,6% relataram não ter enfrentado dificuldades para ingressar no curso. Por outro lado, mais de 68% identificam a formação para o mercado ou a qualidade de ensino como principais diferenciais do curso. A primeira questão vai de encontro com o baixo percentual de estudantes com emprego formal, enquanto a indicação da qualidade do ensino como diferencial concorda com a avaliação geral do curso pelos estudantes, uma vez que mais de 84% consideram o curso excelente, ótimo ou bom. A soma dessas informações indica que a divulgação da oferta do curso deve focar na ausência de cobrança de mensalidades, (além da possibilidade de acesso ao recebimento de bolsas e auxílios socioeconômicos), formação para o mercado de trabalho, além das ações desenvolvidas pelo instituto que tem potencial de evidenciar a qualidade do ensino, como o currículo dos professores, projetos desenvolvidos e qualidade dos laboratórios.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou, através do questionário aplicado, conhecer um pouco do perfil e também levantar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação do IFSC Campus Chapecó em ingressar e permanecer no curso.

Para atingir a compreensão desta realidade, foi definido como objetivo geral do estudo “identificar as causas da dificuldade no preenchimento integral das vagas para o curso”. Compreender o aluno, conhecer suas dificuldades e perceber formas de mitigá-las são pontos investigados a serem refletidos pelos gestores do IFSC, sobretudo os mais ligados diretamente ao curso pesquisado. Os destaques percebidos quanto às dificuldades de ingresso e permanência foram relativos à vulnerabilidade econômica dos estudantes, bem como sua dificuldade de conciliar horários entre estudos e trabalho. A grande maioria (mais de 68%) dos estudantes não frequenta todas as disciplinas regulares do semestre atual, o que evidencia dificuldades em acompanhar a todas as aulas. Possivelmente, isso se deva aos horários de aula estarem concentrados no período diurno, o que dificulta a participação dos estudantes que trabalham durante o dia.

Tendo em vista possibilitar o aperfeiçoamento da política de comunicação institucional do IFSC, de modo a dar maior visibilidade aos cursos ofertados e reposicionar o Instituto em termos de imagem, cabe salientar a importância que o IFSC deve despender às redes sociais,



em consonância com o que foi tratado na literatura, pois trata-se de meio de comunicação eficaz, de baixo custo e de grande alcance, sobretudo ao público mais jovem, que conforme dados coletados corresponde a alto percentual do total de alunos matriculados no curso.

A aplicação de estudos similares seria possível para todos os cursos do IFSC, podendo trazer benefícios para todas as partes envolvidas – alunos, professores e instituição – por meio de uma melhor compreensão da realidade na qual o instituto se insere, adequando os meios de comunicação e divulgação à já conceituada qualidade de ensino desenvolvida na instituição.



REFERÊNCIAS

- ABRUCIO, Fernando Luiz. **O impacto do modelo gerencial na Administração Pública: um breve estudo sobre a experiência internacional recente.** Brasília, ENAP, 1997. 52 p. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/556>>. Acesso em: 21 set. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (SETEC/MEC). **Plataforma Nilo Peçanha - Anuário Estatístico 2019 ano base 2018.** Disponível em: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019>>. Acesso em 15 out. 2019.
- CARVALHO, Hélio Gomes de; REIS, Dálcio roberto dos; CAVALCANTE, Márcia Beatriz. **Gestão da Inovação.** Curitiba, Aymarará, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração:** edição compacta. 4. ed. Barueri-SP: Manole, 2014.
- FERLIE, E. et al. **The new public management in action.** Oxford: Oxford University Press, 1996.
- FOGAÇA, Marcus. **Conif finaliza proposta da Matriz Orçamentária para a Rede Federal em 2020.** Brasília, CONIF - Assessoria de Comunicação, 2019. Disponível em: <<http://portal.conif.org.br/br/component/content/article/84-ultimas-noticias/2810-conif-finaliza-proposta-da-matriz-orcamentaria-para-a-rede-federal-em-2020?Itemid=609>>. Acesso em: 20 set. 2019.
- IFSC. **Onde tudo começou.** Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/historico>>. Acesso em: 16 set. 2019.
- JUNQUILHO, Gelson Silva. Nem “burocrata” nem “novo gerente”: o “caboclo” e os desafios do Plano Diretor de Reforma do Estado no Brasil do real. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, pp. 137-156, jan. 2004. ISSN 1982-3134. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6531>>. Acesso em: 21 set. 2019.
- KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de Marketing.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração.** 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.
- PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Uma reforma gerencial da Administração Pública no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 49, n. 1, pp. 5-42, 24 fev. 2014. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/360>>. Acesso em 21 set. 2019.



SANTOS, Ânderson Ferreira dos. Administração Pública Brasileira: O Modelo Gerencial e as Ferramentas de Melhoria na Gestão Pública. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 04, pp. 69-85, ago. 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/o-modelo-gerencial.pdf>>. Acesso em 21 set. 2019.

TAVARES, Paulo Vitor. **Marketing**: fundamentos para a administração pública. 3. ed. Florianópolis: IFSC, 2014. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206386/2/CST%20GP%20-%20MARKETING%20-%20EBOOK%20-%20Com_Anexos.pdf>. Acesso em 28 set. 2019.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. **Estado, democracia e administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

